



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA
NÚCLEO DE AVALIAÇÃO DA UNIDADE (NAU)**

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DA UNIDADE (RAAU) – 2016

Composição do NAU – AGRONOMIA:

Amanda Posselt Martins (Estudante – Pós-Graduação)
Christian Bredemeier (Professor)
Claudimar Sidnei Fior (Professor)
Ione Borcelli (Servidora Tec. Administrativa)
José Fernandes Barbosa Netto (Professor)
Luiz Gustavo de Oliveira Denardim (Estudante Pós-Graduação)
Paulo César do Nascimento (Professor – Coordenador)
Shirley Martim (Servidora Tec. Administrativa)

Bolsistas:

David Henrique Sulzbach
Douglas Soares de Oliveira
Jacqueline Requia

JANEIRO – 2017

1. Introdução

As atividades de avaliação institucionais têm tido uma intensificação e importância crescente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Isto se insere em um ambiente de busca de qualificação e excelência, como parte do aprimoramento da Universidade, e também pode ser notada em várias outras instituições públicas. Pode-se considerar que este quadro reflete a busca pela valorização e melhor aproveitamento dos recursos públicos destinados a estas instituições de ensino e pesquisa, e também em uma postura, defendida principalmente no interior das instituições de ensino superior (IES), de valorização e defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.

Na Faculdade de Agronomia (FAGRO) esta cultura de avaliação encontra-se em processo de implantação, podendo-se considerar que diversos avanços vem sendo conquistados. Isto pode ser observado na constante preocupação de todas as suas instâncias (Comissões, Departamentos, Programas de Pós-Graduação), bem como na comunidade. A execução do Relatório Anual de Atividades Institucionais (RAAI -2016) da FAGRO, aqui apresentado, se insere nesta perspectiva, e também com o objetivo de integrar esforços com instâncias como a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) da universidade, para a consolidação das atividades de avaliação como condição fundamental para a qualificação permanente das atividades da instituição.

2. Metodologia

O presente relatório foi elaborado com base em uma estrutura determinada pela SAI, a partir de orientações e normas elaboradas pelo Sistema Nacional de Avaliação do ensino Superior (SINAES), estabelecido pelo Ministério da Educação. Tem como orientação e diretriz o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS, e busca reproduzir, no âmbito da FAGRO e com as devidas adaptações, os objetivos traçados naquele documento.

As fontes de informação consultadas são diversas. O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) da FAGRO solicitou junto a instâncias da Unidade um série de informações, principalmente relativas ao funcionamento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, contatos foram feitos com as Comissões, Departamentos e Programas de Pós-Graduação, além da própria Direção, esta última para obtenção de dados mais voltados para o Desenvolvimento Institucional, Políticas de Gestão e Infraestrutura. Consultas em meio virtual foram feitas interna e externamente a Unidade, como por exemplo a página da SAI, e instituições como o CNPq (Plataforma Lattes), para conferência da produção intelectual realizada na Unidade. O trabalho de coleta de dados foi distribuído por todos os componentes do NAU, sendo a compilação final feita pela coordenação.

3. Dimensões do RAAU

3.1 . Planejamento e Avaliação Institucional

Entre as atividades desenvolvidas na Faculdade de Agronomia (FAGRO), o ensino tem tido uma avaliação permanente, por meio das avaliações discentes e auto avaliações docentes realizadas a cada semestre. Os resultados recebidos da Secretaria de Avaliação Institucional são tabulados e sistematizados por disciplinas oferecidas, e departamentos responsáveis. São destacados, entre os resultados, itens e disciplinas de melhor e pior avaliação, de forma a

proporcionar uma visão geral para os departamentos. As medidas de aprimoramento de cada disciplina são tomadas pelos departamentos, com apoio do NAU, do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e das Comissões de Graduação dos Cursos de Agronomia e Zootecnia (COMGRADs). As avaliações de disciplinas e do curso de Pós-Graduação também estão em fase de implantação, constituindo oportunidade para expandir as avaliações do ensino para este nível.

As avaliações das atividades de Pesquisa tem sido feitas principalmente pelos Programas de Pós-Graduação, que têm autonomia para a definição de critérios e procedimentos de melhoria da qualidade e, por consequência, de avaliação dos cursos. Avaliações de instituições como a CAPES e o CNPq são subsídios para o monitoramento permanente das atividades e dos índices obtidos pelos cursos de PG.

Em relação às atividades de Extensão, observa-se ainda uma dificuldade na avaliação conjunta da Unidade. São utilizados, principalmente, os dados de relatórios anuais, porém percebe-se ainda uma ênfase em dados quantitativos. Avalia-se que uma medida interessante a ser tomada é o estímulo, junto aos coordenadores de ações e programas, em procurar obter avaliações junto ao público alvo destas atividades, e também sistematizar estes dados obtidos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRGS, vigente e com validade até 20126, é um documento utilizado como referência. Destacam-se a busca de cumprimento, por parte da FAGRO, dos valores e princípios norteadores da UFRGS, estabelecido neste documento. No que diz respeito a avaliação realizada pela universidade, para elaboração e acompanhamento deste PDI, pode-se destacar que algumas das fragilidades constatadas neste documento também são observadas na FAGRO, como por exemplo a Infraestrutura, a Gestão, e a busca por um caráter efetivamente interdisciplinar nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, entre outros.

Os cursos de Graduação existentes na FAGRO (Agronomia e Zootecnia) apresentam características distintas, principalmente em relação ao tempo de funcionamento. Enquanto o primeiro é um curso centenário, dos mais tradicionais da instituição, a Zootecnia é um curso implantado em 2012, que neste ano de 2016 teve seus primeiros formandos. Ambos são balizados por Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) que tentam conciliar as diretrizes da universidade com as características peculiares dos cursos. Uma leitura destes documentos permite perceber estes aspectos, constatando-se ainda algumas concepções que podem evoluir no sentido de maior inclusão, valorização da diversidade e integração com a sociedade.

O Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) funciona regularmente na Unidade. As reuniões ordinárias são, a princípio, bimestrais, porém existem contatos entre os componentes, para a planificação e execução de atividades. Atualmente, têm dado ênfase a avaliações das Disciplinas por parte dos discentes, em trabalho articulado com as COMGRADs e o NAP. Além disso, alguns trabalhos têm sido desenvolvidos no sentido de avaliar aspectos como o ambiente institucional, como a Semana de Avaliação da Unidade, realizada em 2015. Para o ano de 2017, serão elaboradas novas formas de avaliação, visando atualizar e verificar a evolução de aspectos relacionados às condições de estudo e trabalho na FAGRO.

3.2. Desenvolvimento Institucional

3.2.1 Parâmetros considerados

A avaliação do desenvolvimento institucional se faz por meio da verificação da evolução da instituição, no sentido de atingir objetivos e níveis de qualidade. Assim, uma série de indicadores qualitativos e quantitativos pode ser utilizada. No presente relatório, alguns

destes indicadores estão apresentados no item 3.3 e 3.4., para atividades como Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Missão Institucional não tem uma definição estabelecida no caso da FAGRO. Parte-se do pressuposto que a Unidade repete, no seu âmbito, o estabelecido pela UFRGS no seu PDI: *“Desenvolver educação superior com excelência e compromisso social, formando indivíduos, gerando conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, capazes de promover transformações na sociedade”*. O cumprimento desta Missão deve ser buscado, por um lado, na qualidade das atividades da Unidade, mensuráveis pelos indicadores citados, e também pelo perfil e atividades do Egresso, que representa um elo de ligação com setores externos à universidade. Isto expressa, desta forma, os aspectos de excelência e compromisso social, colocados na missão institucional.

3.2.2. Interação com comunidade e articulação com instituições.

O compromisso e a responsabilidade social da FAGRO tem sido exercido por meio, entre outros, de ações de inclusão. Isto pode ser observado, em primeiro momento, no espaço e nas instalações físicas da Unidade. A maioria dos prédios que abrigam as funções de ensino, pesquisa ou administrativas apresenta acessibilidade a portadores de necessidades especiais, como escadas, rampas e adaptação em sanitários. Algumas construções ainda carecem desta estrutura, podendo-se citar, por exemplo, o Restaurante Universitário.

O ingresso de estudantes na Unidade por meio do Programa de Ações Afirmativas tem sido um aspecto destacado, uma vez que a totalidade das vagas para esta modalidade tem sido preenchida. Uma atenção especial tem sido dada a este público, por parte de instâncias como as COMGRADs e o NAP, no que diz respeito à integração e ao desempenho acadêmico.

A interação da Faculdade de Agronomia com a comunidade tem sido um aspecto importante no funcionamento da Unidade. Este ponto pode ser avaliado, principalmente, na articulação e na parceria com outras instituições em Projetos e grupos de Pesquisa constituídos na Unidade, e também nas Ações de Extensão (ver item 3.3. – Políticas Acadêmicas).

A FAGRO tem procurado também manter interações institucionais, com ênfase em entidades ligadas a Agronomia e a Ciências Agrárias em geral. Pode-se destacar entidades como o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-RS), onde a FAGRO tem um assento na Câmara de Agronomia. O representante a ocupar este espaço deverá ser escolhido este ano, entre os professores da Faculdade. Além disso, a Associação de Engenheiros Agrônomos de Porto Alegre (AEAPA) tem interagido com a FAGRO, por meio de parceria para ações que procurem estimular o empreendedorismo e a visão estratégica sobre questões ligadas à Agronegócio, Segurança Alimentar e Questões Ambientais.

Pode-se destacar, ainda, as ações em parceria com o Sindicato dos Engenheiros (SENGE-RS), em eventos de cunho técnico-científico (palestras, seminários) e na participação de representantes desta entidade em disciplinas do início do curso de graduação em Agronomia. Percebe-se, sob este ponto, que o curso de graduação em Zootecnia ainda não conseguiu desenvolver uma rede de parceria e ações interinstitucionais no mesmo nível da Agronomia, mas avalia-se que está é uma situação natural, dado o pouco tempo de existência do curso, e que será revertida a curto-médio prazo.

3.2.3. Avaliações Externas

A FAGRO tem acompanhado as avaliações externas realizadas por instituições oficiais, e também por outras instituições que apresentam um trabalho reconhecido de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) no país, como alguns órgãos de imprensa. Estas têm se

constituído em indicadores importantes, sendo um dos balizadores da avaliação e da busca por melhorias. Em relação ao curso de Agronomia, os resultados mais recentes do Índice Geral de Cursos (IGC), divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (INEP) – Ministério da Educação, datam de 2013, e indicam uma nota 4, depois de três avaliações consecutivas de conceito 5. Naquela ocasião, avaliou-se que a nota final foi influenciada por uma menor participação dos estudantes na realização do exame, em comparação com os inscritos. Itens como organização didático-pedagógica e infraestrutura também obtiveram avaliações abaixo do esperado, o que acredita-se poder ser revertido nesta avaliação de 2016.

Em relação às avaliações “não oficiais”, destacou-se o “Ranking Universitário da Folha”, divulgado anualmente pelo jornal “Folha de São Paulo”. Neste o curso de Agronomia da UFRGS obteve o quinto lugar, entre 209 cursos avaliados. Os resultados foram praticamente iguais em termos de Qualidade do Ensino e Avaliação por Profissionais do Mercado de Trabalho, indicando um nível bastante destacado em ambos.

O curso de Zootecnia, devido ao pouco tempo de existência, ainda não sofreu avaliações sistemáticas por parte do INEP. Destaca-se, porém a avaliação feita por representantes do Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento do curso, ocorrida em abril de 2015, onde o curso, em uma escala de 0 a 5, obteve nota 4.

3.3. Políticas Acadêmicas

3.3.1. Ensino Graduação e Pós-graduação

A formação de recursos humanos, e mais do que isso a formação integral do profissional, é um dos principais compromissos da FAGRO. Para isso, os cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia têm tido o acompanhamento próximo das diversas instâncias. O currículo atual da Agronomia foi implantado em 2009, e uma característica importante foi a criação da Formação Diversificada Complementar (FDCs), onde o estudante pode optar por enfatizar um área de conhecimento dentro da Agronomia. Assim, foram criadas as FDCs “Produção Vegetal – Lavouras (PVLA)”; “Produção Vegetal – Horticultura e Recursos Florestais (PVHF)”; “Produção Animal (PRAN)” e “Gestão Animal e Manejo de Agroecossistemas (GAMA)”.

Esta nova estrutura tem mostrado uma maior flexibilidade e autonomia dos estudantes na construção de sua formação, o que é avaliado como positivo. Alguns ajustes ainda estão sendo necessários para o pleno funcionamento das FDCs, ampliando as opções de disciplinas e atividades de formação dos estudantes.

O quadro 1 mostra indicadores dos cursos oferecidos. Destaca-se o início da formação dos profissionais com Bacharelado em Zootecnia, depois de cinco anos de implantação do curso. De qualquer forma, percebe-se ainda que o tempo de formação tende a ser maior em vista do número de estudantes formados.

Entre outros aspectos, persiste uma duração do curso para os estudantes de Agronomia maior que o indicado pelo currículo, e neste aspecto alguns pontos importantes podem ser destacados. O perfil do estudante de Agronomia indica maior participação de estudantes com atividades de trabalho, seja em propriedades familiares ou outros setores, o que implica em necessidade de conciliação de atividades e cumprimento de um número menor de créditos. Também a retenção ainda um pouco alta em algumas disciplinas tem “represado” a evolução dos cursos, sendo um aspecto a ser trabalhado.

Os cursos de Graduação também têm conseguido manter um grau interessante de articulação com instituições nacionais e internacionais, como se pode perceber pelos

intercâmbios e mobilidade acadêmica, agora também com a participação da Zootecnia. A integração às ações afirmativas também está presente, com a ocupação integral das vagas para cotistas. Apesar de não ser possível uma quantificação precisa deste aspecto, percebe-se uma mudança no perfil do estudante, o que não tem necessariamente implicado em queda na qualidade ou no aproveitamento dos discentes. Avalia-se, assim, que a FAGRO, apesar de um perfil ainda tradicional, consegue agregar os valores de diversidade e pluralidade.

Quadro 1. Indicadores dos cursos de Graduação em Agronomia e Zootecnia.

Dado – Indicador	2015	2016
Estudantes matriculados (AGRO)	467	474
Estudantes matriculados (ZOOT)	143	173
Estudantes diplomados - egressos (AGRO)	52	56
Estudantes diplomados - egressos (ZOOT)	00	02
Tempo de formação previsto em semestres (AGRO)	10	10
Tempo de formação previsto em semestres (ZOOT)	10	10
Tempo médio da formação (AGRO)	12,2	12,53
Tempo médio da formação (ZOOT)	-	10
Formandos com intercâmbio (AGRO)	06	07
Formandos com intercâmbio (ZOOT)	00	02
Estudantes com mobilidade acadêmica (AGRO)	13	10
Estudantes com mobilidade acadêmica (ZOOT)	01	02
Estudantes com mobilidade acadêmica - recebidos (AGRO)	16	13
Estudantes com mobilidade acadêmica - recebidos (ZOOT)	01	02
Vagas para ingressantes cotistas (AGRO)	31	31
Vagas para ingressantes cotistas (ZOOT)	18	18
Notas médias atribuídas às disciplinas - avaliação discente	4,39	*4,44
Percentual de respostas da avaliação discente, em relação ao total de estudantes das disciplinas.	63	*58,77

Por último, pode-se perceber, no geral, uma boa avaliação das disciplinas, e uma participação dos estudantes na avaliação que ainda requer um maior esforço no sentido de estimular e mostrar a importância e os desdobramentos deste processo.

Os Programas de Pós-Graduação vinculados à FAGRO, além da formação de recursos humanos, têm tido uma participação fundamental na produção científica. Os dados sobre discentes envolvidos estão apresentados no quadro 2. Ressalta-se que, neste relatório, são computadas as teses e dissertações já homologadas.

Observa-se que três programas apresentam estruturas maiores (Ciência do Solo, Fitotecnia e Zootecnia), enquanto o PPG Agronegócio se encontra em uma fase de consolidação, ou mesmo pelas suas características, tem, naturalmente, um porte menor. O PPG Ciência do Solo tem, a princípio, um total de homologações de teses e dissertações relativamente pequeno para o ano de 2016, em relação aos estudantes matriculados, podendo indicar maior período médio de permanência dos estudantes. Contatos feitos com a coordenação do PPG Ciência do Solo têm mostrado o empenho na diminuição do tempo de concessão dos cursos. Além disso, avalia-se que é importante construir-se uma série histórica, de forma a permitir uma análise mais segura.

Quadro 2. Estudantes matriculados, e teses e dissertações e teses homologadas para os anos de 2015 e 2016 nos Programas de Pós-Graduação da FAGRO.

Programa	Matriculados			Titulados					
	2016			2015			2016		
	Mest.	Dout.	Total	Mest.	Dout.	Total	Mest.	Dout.	Total
Agronegócios	2	25	27	5	4	9	2	0	2
Ci. do Solo	12	51	63	4	9	13	1	7	8
Fitotecnia	51	45	96	17	9	26	21	7	28
Zootecnia	46	100	146	24	19	43	11	14	25
Total	150	182	332	50	41	91	35	28	63

Também é importante destacar que os vínculos da FAGRO com os Programas de Pós-graduação tendem a se refletir em ênfases na definição dos objetos e temas de estudo. Assim, para uma maior diversificação e maior caráter interdisciplinar, avalia-se como interessante que outros Programas de Pós-Graduação com temas ligados a Agronomia e ao meio rural, além do Agronegócio, passem a ter maior interação com a FAGRO. São os casos, por exemplo, de Programas de Pós-graduação em Institutos de Biociências, Física, Química e Escola de Engenharia; na Educação, principalmente na linha de educação do Campo; e o Desenvolvimento Rural, contemplado pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural.

3.3.2 Pesquisa

As atividades de Pesquisa são um dos pontos de destaque na FAGRO, o que é reflexo da formação do seu corpo docente e também do funcionamento dos Programas de Pós-Graduação. O quadro 3 mostra a produção científica dos docentes da FAGRO em 2016, por meio da participação em artigos científicos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros.

Quadro 3: Participação de docentes da FAGRO em artigos científicos publicados em periódico nacionais e estrangeiros.

Tipo de Periódico	2015	2016
Nacional – Indexado	87	112
Nacional - Não indexado	19	39
Estrangeiro – Indexado	94	117
Estrangeiro - Não indexado	3	14
TOTAL	203	282

Após uma ligeira queda no número de artigos em 2015 (em 2014 haviam sido 230 artigos), percebe-se um aumento de mais de 30%. Vale ressaltar que os artigos em periódicos internacionais são cerca de 45%, ampliando a visibilidade do trabalho executado na Unidade. Do ponto de vista quantitativo, isto pode ser avaliado como um número bem expressivo.

A produção científica na FAGRO tem, contudo, certa heterogeneidade na produção. Cerca de 5 professores acabam respondendo por aproximadamente 20% da participação dos docentes. Esta realidade leva a discussão sobre o papel e as atribuições cumpridas pelos docentes, visto que vários destes têm pouca participação nas Pesquisas, porém com atividades

de destaque no ensino, Extensão e Gestão. Este perfil do docente tem ainda uma avaliação controversa na instituição, e mesmo no meio acadêmico de forma geral. A valorização destas atividades não alcança o mesmo patamar da atividade de pesquisa científica.

Nas atividades de Pesquisa da FAGRO, pode-se citar também a existência de 16 grupos de Pesquisa, coordenados por docentes da Unidade. Estes grupos possibilitam a interação com instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais (segundo divulgado por três destes grupos). Observa-se uma certa heterogeneidade quanto às atividades de divulgação, e mesmo a produção dos mesmos, mas avalia-se também como um aspecto natural, dados ao número de grupos existente.

3.3.3. Extensão

As atividades de extensão universitária têm por objetivo principal estabelecer uma estreita relação com os diversos setores ligados à produção agropecuária e a comunidade como um todo, trazendo ao debate diversos temas, com a busca das soluções e contribuições à sociedade, o que também aprimora e atualiza a formação dos estudantes e a Pesquisa realizada na Unidade.

O quadro 4 sintetiza as principais atividades realizadas nos anos de 2015 e 2016. Essas informações foram elaboradas a partir de dados fornecidos pela Comissão de Extensão da Unidade (COMEX/Agronomia).

Evidencia-se um aumento no número de atividades, tendo havido, em 2016, um aumento de mais de 30% em relação a 2015. Relação semelhante se verifica em relação ao número de docentes coordenadores, onde houve um incremento de 35%.

A modalidade das atividades apresentadas demonstra existir uma grande variedade de ações de extensão, chamando atenção para os diversos eventos técnico-científicos, e um considerável número de cursos. A distribuição das atividades por modalidade mostra uma participação expressiva de Eventos, Seminários e Cursos, em atendimento a temas atuais e relevantes. Existe também um conjunto de atividades de prestação de serviços vinculados à Assessoria e Consultoria e Desenvolvimento de Produtos, mostrando uma relação importante com o setor produtivo. As Ações Sociais Comunitárias são de elevada importância para a sociedade, pois são serviços que não são encontrados com facilidade na iniciativa privada e que são de fundamental importância para o Setor Agropecuário e para a sociedade em geral, ampliando os setores com as quais a FAGRO está interagindo. Assim, avalia-se que existe espaço para maior participação nesta modalidade, inclusive em ações que se pautam pelo caráter interdisciplinar.

3.4. Políticas de Gestão

Os recursos humanos apresentam um papel destacado nas Políticas de Gestão. Atualmente, tem sido feito um esforço para a manutenção e ampliação do número de Docentes na FAGRO. São 79 Docentes, e mais um substituto, totalizando 80 profissionais. Destes, 78 apresentam formação com Doutorado ou Philosophy Doctor (PhD), com mais dois Mestres.

A FAGRO conta com 67 técnicos administrativos (STA), em um número que tem se estabilizado nos últimos anos. Como tem acontecido com as demais Unidades da UFRGS, e com as instituições públicas em geral, a participação de servidores terceirizados tem aumentado em termos proporcionais, envolvendo, em alguns casos, atividades que podem ser consideradas "Fim" da Unidade, como o manejo de máquinas agrícolas e motomecanizadas

em geral, tanto na sede da FAGRO como na Estação Experimental Agronômica, localizada em Eldorado do Sul. A dificuldade surgida, em relação aos servidores terceirizados, não vem de problemas de desempenho ou comprometimento, salvo poucas exceções, mas sim do pouco tempo de permanência dos mesmos.

Quadro 4: Atividades de Extensão realizadas, e distribuição por modalidades, e participação da comunidade da Faculdade de Agronomia para os anos de 2015 e 2016.

Atividades em andamento	2015	2016
Projetos – Atividades	33	49
Atividades Finalizadas - Modalidades		
Cursos Presenciais	1	10
Eventos – Congressos	2	-
Eventos – Exposições	-	-
Eventos – Outros	8	5
Eventos - Seminários e Ciclo de Debates	5	10
Prestação de Serviços vinculada à Pesquisa	3	2
Prestação de Serviços – Ações Sociais e Comunitárias	6	3
Prestação de Serviços – Assessoria, Consultoria	4	10
Prestação de Serviços – Desenvolvimento de Produtos	1	5
Prestação de Serviços – Hospitais, Clínicas e Laboratórios	3	1
Produções - Publicações	-	3
Pessoal		
Estudantes de graduação com bolsas de Extensão	11	**
Docentes envolvidos – além dos coordenadores	11	1,87***
Docentes coordenadores	22	30
Servidores Técnico-administrativos envolvidos	22	0,67***
Estudantes e Pós-Graduação envolvidos	4,7	3,93***

*Algumas informações não podem ser comparadas entre ambos os anos em função da alteração imposta pela Resolução 17/2015, a qual modifica as possibilidades de propostas de extensão para "Programas" e "Projetos", não havendo mais as "Ações de Extensão". **Dados não computados; ***Média por atividade;

A capacitação dos profissionais têm sido uma preocupação permanente, sendo uma política da Direção o incentivo a participação em cursos, seminários e atividades de formação em geral.

As características das atividades do FAGRO refletem-se em demandas e desafios no aspecto ambiental, visto os trabalhos realizados em laboratórios, e a produção de resíduos e dejetos. Com esta preocupação, está constituído do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA), que supervisiona e apoia a organização do descarte ou reaproveitamento destes materiais.

A coleta de resíduos de laboratório e resíduos biológicos conta com o registro de um profissional responsável, lotado na Faculdade de Medicina Veterinária, com os encargos de orientação e supervisão da destinação de serviços de saneamento e saúde e de resíduos químicos.

Em relação ao funcionamento de diversas instâncias da Unidade, pode-se destacar também o trabalho conjunto desenvolvido pelas Comissões de Graduação (COMGRADs) e o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), no sentido de apoiar a vida acadêmica dos estudantes, na elaboração de seus planos de estudos, acompanhamento de desempenho e outros. Este trabalho encontra-se em fase de consolidação, com a presença de novos TAs nas COMGRADs.

3.5. Infraestrutura

A infraestrutura da FAGRO conta com instalações que vêm sendo gradualmente ampliadas, no sentido de melhorar as condições para as atividades fim. Nos últimos dois anos, percebeu-se que estas ampliações, bem como reformas e mesmo a manutenção, tornaram-se mais dependentes de iniciativas de docentes e grupos de pesquisa, por meio de apoio financeiro à projetos de pesquisa.

Pode-se notar, em termos quantitativos, a proximidade de instalações já citadas no RAAI-2014: cerca de 40 laboratórios e 21 salas de aula, além de sala de aula específica provida com 20 computadores, e biblioteca ocupando cerca de 600 m². Algumas destas dependências, bem como espaços físicos destinados a administração, têm sofrido alguns problemas de manutenção, em função da redução de recursos destinados ao custeio na Unidade.

A ampliação dos espaços, permitindo aumento do número de salas de aula, laboratórios e instalações para Pós-Graduação, é, já há algum tempo, um objetivo da Unidade. Projetos tem sido elaborados no sentido, mas ainda não foi possível a consecução de recursos para implementação.

Por outro lado, uma melhoria importante foi a instalação de equipamentos multimídia com acesso à INTERNET, por meio de sistema WIRELESS, e também a climatização, em praticamente todas as salas de aula e laboratórios de ensino.

O funcionamento de aparelhos de apoio, especialmente aos estudantes, tem sofrido um aumento de demanda, em razão da consolidação do curso de Zootecnia, que implica no aumento do número de estudantes de Graduação. Um aspecto especialmente preocupante tem sido o funcionamento do Restaurante Universitário (RU), constantemente interrompido por problemas de falta de pessoal, insumos (gás, por exemplo), bem como problemas trabalhistas e mobilizações. Este tem sido um problema bastante sensível especialmente para o grupo de estudantes.

4. Síntese e Conclusões.

O exposto nos itens acima é sintetizado no quadro 5, de forma a sistematizar alguns pontos críticos no funcionamento da FAGRO.

Quadro 5: Síntese de potencialidades, fragilidades e encaminhamentos indicados para as diversas dimensões nas atividades e funcionamento da FAGRO

item	Potencialidade	Fragilidade	Encaminhamentos
Ensino Graduação	Avaliação positiva das disciplinas oferecidas	Formações Diversificadas Complementares, no currículo da Agronomia, com disciplinas e atividades não consolidadas (oferecimento irregular).	Atuação articulada envolvendo departamentos, COMGRAD e Direção.
		Adesão à avaliação das disciplinas aquém do esperado	Ações de estímulo por parte do NAU, COMGRADs e departamentos.
Ensino Pós-graduação	Programas consolidados e bem avaliados	Longo tempo para formação, em alguns programas	Trabalho articulado envolvendo os PPG, professores e

	e em constante avaliação.		estudantes; dimensionamento dos trabalhos.
		Baixa interação com os diferentes campos de conhecimento ligados à Agronomia e meio rural	Estímulo a maior articulação com outros PPGs da UFRGS e outras instituições (iniciativa política dos PPGs).
Pesquisa	Produção intelectual crescente e qualificada	Desequilíbrio na produção entre os docentes	Formação e fortalecimento de grupos de Pesquisa, trabalhos interdisciplinares.
Extensão	Atuação em diversas modalidades, interação com setores e cadeias produtivas	Diferenças em número de ações, de acordo com modalidade	Atuação da COMEX e Direção no sentido de estimular e dar maior visibilidade às atividades, diversificação dos setores da sociedade na busca de parcerias.
Gestão	Boa formação dos Docentes e TAs	Necessidade de maior integração dos servidores, em relação às metas	Recomposição permanente de quadros, maior estabilidade dos servidores terceirizados.
Infraestrutura	Instalações consolidadas, e com melhoria gradual	Demanda crescente do atendimento aos estudantes (RU, alojamentos, instalações para ensino)	Articulação junto à setores internos e externos a universidade, para maior visibilidade do trabalho desenvolvido; aperfeiçoamento de projetos e articulação entre unidades, para competição por recursos.

Entre os tópicos destacados no quadro 5, pode-se perceber que envolvem diversas instâncias e mesmo setores externos à universidade, na busca por soluções. No entanto, é importante que a Unidade como um todo esteja também focada no aperfeiçoamento e evolução em relação a estes itens.

Também pode se avaliar que o prazo para desenvolvimento destas ações é variável, envolvendo medidas e encaminhamentos de curto, médio e longo prazo. Dentro do âmbito da Unidade, o ano de 2017 deverá ser de busca de maior articulação entre as instâncias, aliada ao aproveitamento da qualidade dos recursos humanos existentes, para a continuidade na evolução da FAGRO e da instituição.

Paulo César do Nascimento
 Coordenador NAU – Faculdade de Agronomia